

conseguirem manter o equilíbrio estático em apoio unipodal com os olhos abertos, 65,5% apresentaram déficit de equilíbrio em apoio unipodal com os olhos fechados. Houve correlação positiva e significativa entre os diferentes domínios do SPPB (equilíbrio, velocidade da marcha, sentar e levantar) e apoio unipodal com os olhos abertos ou fechados ($p < 0,001$).

Conclusões: Pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) hospitalizadas apresentaram um bom desempenho funcional, o que evidencia, em parte, a qualidade da assistência ofertada durante a internação. Entretanto, apesar do bom desempenho funcional, esta população apresentou déficit de equilíbrio estático, o que pode afetar o desempenho de atividades diárias e aumentar o risco de quedas. Em conjunto, estes dados contribuem para o planejamento de condutas direcionadas à melhoria da condição físico-funcional das PVHA, apontando para a importância de se avaliar e restituir o equilíbrio deficitário desta população.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana, Desempenho Físico Funcional, Internação Hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103798>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Mariana Rodrigues Sandes da Silva ^{a,b,c},
Laíza Barbosa Guimarães ^{a,b,c},
Anna Luiza Silva Carvalho ^{a,b,c},
Divina D'arc Cândida de Araújo Bezerra ^{a,b,c},
Janaina Fontes Ribeiro ^{a,b,c},
Vitor Hugo Jardim Pereira ^{a,b,c},
Jade Oliveira Vieira ^{a,b,c},
Luiz Gustavo Vieira Gonçalves ^{a,b,c},
Edna Joana Cláudio Manrique ^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira ^{a,b,c}

^a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Superintendência da Escola de Saúde de Goiás, Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional, Área de Concentração em Infectologia, Goiânia, GO, Brasil

^b Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, Goiânia, GO, Brasil

^c Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é um problema de saúde pública mundial desde a década de 1980 e perdura até os dias atuais com altas taxas de incidência e mortalidade. Dessa forma, evidencia-se a importância de esforços para proteção, promoção e recuperação da saúde.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS no estado de Goiás entre 2018 e 2022.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo realizado a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Seguindo o disposto na Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, o presente trabalho dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. As variáveis avaliadas foram sexo, raça, escolaridade, categoria de exposição hierarquizada, faixa etária e óbito.

Resultados: No período avaliado, foram notificados 2.687 casos de AIDS em Goiás, com média de $537,4 \pm 42,9$ casos por ano. Observou-se maior prevalência de casos no sexo masculino (75,9%) e a relação entre o número de casos de AIDS em homens e mulheres, foi em torno de 3 homens para 1 mulher. Segundo a categoria de exposição hierarquizada, a prevalência foi maior entre heterossexuais (45,7%) e homossexuais (28,1%). Houve predomínio da raça parda (70,5%), seguida da branca (19,4%), preta (6,3%) e amarela (1,4%). A maioria possuía ensino médio completo (32,8%), seguida da 5ª a 8ª série incompleta (14,9%), superior completo (13,3%), ensino médio incompleto (12,6%) e fundamental completo (8,0%). Em relação à faixa etária, os casos foram mais frequentes entre 30-39 anos (30,0%), 20-29 anos (29,3%) e 40-49 anos (20,1%). Foram notificados 1.467 óbitos por AIDS, observando-se alta prevalência (54,6%) e média de $293,4 \pm 22,3$ óbitos por ano. A probabilidade de óbito foi 1,36 vezes maior no sexo feminino, apesar de ser mais frequente no sexo masculino (69,9%).

Conclusões: Observa-se que as notificações relacionadas à AIDS em Goiás acometeram principalmente homens, a raça parda, aqueles que possuíam ensino médio completo, heterossexuais e faixa etária entre 30-39 anos. O perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS em Goiás se assemelhou ao nacional em relação ao sexo, raça e faixa etária. Destaca-se, ainda, a maior probabilidade de óbito no sexo feminino.

Palavras-chave: AIDS, Notificação de Doenças, Epidemiologia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103799>

TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS EM COINFEÇÃO DE HIV E HEPATITE C

Carla Ellen Lima Lemos,
Adriele Souza Alves Monteiro de Almeida,
Giovana Gregorio Borges da Silva,
Leide Nayra de Souza Freitas,
Pedro Augusto Caixeta Silva

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás (FM/UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: Vírus da Hepatite C (HCV) é comum entre pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pois compartilham as mesmas vias de transmissão, principalmente hábitos sexuais, transfusão sanguínea e uso de drogas injetáveis, explicando a alta taxa de coinfeção. Pesquisas indicam que a presença do HIV é significativa na ampliação

da transmissão sexual do HCV e que, em pacientes coinfectados, a Hepatite C pode progredir rapidamente para a cirrose. Já o HCV pode influenciar na progressão da infecção pelo HIV.

Objetivos: Analisar as principais evidências disponíveis na literatura sobre as tendências epidemiológicas da coinfeção de HIV e Hepatite C no Brasil.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e The Brazilian Journal of Infectious Diseases, utilizando os termos "Hepatite C", "Coinfeção", "Infecções por HIV". Os descritores seguiram a normativa do DeCS/MeSH em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Encontraram-se 507 artigos, dos quais 14 foram selecionados para leitura por serem publicações dos últimos 5 anos relacionadas com o objetivo dessa revisão e 8 foram elegíveis para o trabalho.

Resultados: Entre 2010 e 2020, o Brasil registrou um aumento na incidência de coinfeção de HIV e HCV que foi de 0,53 em 2010 para 0,59 casos por 100 mil habitantes em 2019, porém caiu para 0,30 em 2020 devido à subnotificação ocasionada pela pandemia. Os principais fatores de risco para coinfeção são possuir tatuagem; início precoce da vida sexual; múltiplos parceiros sexuais em um ano; ser homem homossexual (permanecendo em alto risco de reinfeção os que já eliminaram o HCV); ter tido ao menos uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST); ter tido um parceiro sexual infectado pelo HIV; histórico de transfusão sanguínea; uso pregresso ou atual de drogas ilícitas e o hábito de compartilhar seringas e canudos. Também há uma maior prevalência de infectados por HCV e HIV em pacientes com patologias psiquiátricas, principalmente aqueles com histórico de uso de drogas injetáveis.

Conclusão: A coinfeção por HIV e HCV no Brasil está associada a fatores de risco específicos, como uso de drogas injetáveis, tatuagens, transfusões sanguíneas e comportamento sexual. Diante disso, é notório a importância de estudos sobre tendência epidemiológica a fim de orientar políticas públicas de saúde, estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a essa população predisposta à coinfeção por HIV e HCV.

Palavras-chave: Coinfeção, Epidemiologia, HCV, HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103800>

ESTRATÉGIAS INOVADORAS DE PREVENÇÃO DO HIV

Marcos Vinícius Alves de Almeida,
Ana Júlia Prego Santana,
Carla Ellen Lima Lemos,
Davi Augustus Vitor Barbosa Póvoa,
Gustavo Camargo de Mello Rosa,
Lara Julia Evangelista Mineiro

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um retrovírus disseminado principalmente por meio de fluidos corporais, infecta principalmente o linfócito T CD4+,

causando sua destruição e resultando em imunodeficiência. A epidemia do HIV persiste apesar dos avanços com antirretrovirais. Uma vacina preventiva e a cura são urgentemente necessárias para conter a disseminação do vírus. Este estudo aborda o potencial de novas tecnologias, tratamentos e inovações na luta contra a epidemia do HIV, destacando a importância da pesquisa contínua e da colaboração global para enfrentar esse desafio.

Objetivo: Analisar e discutir os avanços biotecnológicos na prevenção da transmissão vertical e horizontal do HIV.

Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando o banco de dados PubMed com os descritores ("HIV") AND ("Prevention") AND ("Strategies"), excluindo publicações anteriores a 2017. Três artigos foram selecionados com base em estudos em humanos e confiabilidade dos dados.

Resultados: Avanços promissores incluem tratamentos antirretrovirais de longa duração, terapias com broadly neutralizing antibodies (bNAbs) e vacinas indutoras de bNAbs. O uso de preparações de longa ação e liberação prolongada para prevenir a transmissão vertical durante a gravidez, bem como na profilaxia pós-exposição (PEP) e na pré-exposição (PREP) demonstra potencial. Ademais, novas modalidades como implantes e pró-fármacos, estão sendo desenvolvidas, bem como uma abordagem inovadora, que envolve o uso de tampões solúveis contendo o antirretroviral maraviroque (MVQ) inibidor do co-receptor CCR5 de entrada do vírus na célula, permitindo liberação rápida antes da atividade sexual. Constata-se que a próxima fase da resposta global ao HIV deve combinar múltiplas abordagens de prevenção, priorizando questões científicas emergentes e maximizando os esforços de saúde pública. A colaboração entre prevenção, tratamento e cura é essencial para futuros avanços.

Conclusões: Os avanços biotecnológicos têm reduzido a mortalidade e morbidade causada pelo HIV, destacando-se os tratamentos antirretrovirais de longa duração e o desenvolvimento de vacinas. A busca por medicamentos de longa ação e pró-fármacos com melhorias na potência, meia-vida, estabilidade e biodisponibilidade continua. É crucial adotar uma abordagem integrada, considerando não apenas aspectos biomédicos, mas também biopsicossociais e assistenciais para promover uma atenção à saúde completa e humanizada.

Palavras-chave: HIV, Estratégias Inovadoras, Prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103801>

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO À PREP ENTRE HSH

Gustavo da Rocha Silva,
Ana Carolina Dias Roriz,
Jefferson Alvez Queiroz,
Matheus Filipe Osorio Silva

Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

Introdução: O uso da associação tenofovir + entricitabina de forma oral diária ou sob demanda, como profilaxia pré-